

OS PRIMEIROS TEXTOS DE KAFKA NO BRASIL: REVISTA JOAQUIM

Dr. Eduardo Manoel de Brito (RELLIBRA e NEV-USP)¹

RESUMO: O presente artigo apresenta os primeiros textos de Franz Kafka traduzidos no Brasil e publicados pela Revista Joaquim, cujo editor era Dalton Trevisan. Dessa forma, pretendo colocar – com base nas informações que disponho até o momento – como a data de chegada de textos kafkianos no Brasil o ano de 1947 e não a segunda metade da década de 1950, como se convencionou.

PALAVRAS-CHAVE: Kafka, literatura alemã, recepção, tradução, Revista Joaquim.

Introdução

Como uma revista que juntou em seu interior a fina nata da intelectualidade de seu tempo – críticos, poetas, escritores, pensadores livres – conseguiu não ser acessada durante os anos de pesquisa para a Iniciação Científica levada a cabo pelo autor deste ensaio e pela sua colega Maria Célia Ribeiro dos Santos, quando levantaram “exaustivamente” a produção crítica sobre Franz Kafka e rastream as primeiras traduções da obra do autor tcheco no Brasil? Uma desatenção tão somente, ou a **Revista Joaquim** passara despercebida pela crítica uspiana (e de resto pela crítica acadêmica paulista, visto que nosso levantamento tinha como cabedal a produção em São Paulo)? *Per accidens* me chegou via sistema de busca *google* a informação de que uma tal **Revista Joaquim**, publicada em Curitiba – Paraná, possuía textos de Kafka e que tais textos foram traduzidos a partir de 1947 e, mais do que isso, que tal revista fora recebida em seu tempo como uma das mais importantes publicações sobre literatura no Brasil. Tendo em vista que utilizáramos a crítica paulista e estendêramos os dados – tendo em vista umas outras tantas fontes – para a crítica brasileira, havíamos definido que a data do debute de textos kafkianos traduzidos no Brasil era 1956. Então, graças à descoberta de **Joaquim**, eu e minha colega de pesquisa precisamos fazer *mea culpa* e admitir: precisamos rever a data que propuséramos. A data que apresentáramos como sendo a da primeira tradução de algum texto do escritor Franz Kafka estava adiantada em uma década. Mas tudo isso precisa ser explicado e é o que me proponho a fazer neste artigo.

Histórico

No ano de 1997 recebíamos, eu e Maria Célia Ribeiro dos Santos, colega de graduação em Letras Alemão-Português, da Universidade de São Paulo, duas bolsas de pesquisa de Iniciação Científica da Fapesp (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo) para pesquisarmos a Recepção de Franz Kafka em São Paulo: eu faria o levantamento da literatura secundária (críticas, estudos, ensaios, teses sobre Kafka e sobre sua obra) e Maria Célia faria o levantamento da literatura primária (textos de Kafka traduzidos e publicados no Brasil), sob orientação da profa. Dra. Celeste Henriques Marquês Ribeiro de Sousa, professora de Literatura na área de Alemão. Tendo em vista os levantamentos, os primeiros textos publicados sobre Franz Kafka datavam da primeira metade da década de 1940, iniciados com o de Otto Maria Carpeaux “Franz Kafka e o mundo invisível”, publicado no jornal **Correio da Manhã** do Rio de Janeiro em 1941 e, posteriormente, incluído no seu livro **Cinzas do purgatório** de 1942. Portanto, o texto da **Revista Joaquim** não alterava a data

¹ Pesquisador da RELLIBRA (Relações lingüísticas e literárias Brasil-Alemanha) e do Núcleo de Estudos da Violência, Universidade de São Paulo. Endereço: edubrito@usp.br.

fundamental para o início das discussões registradas na imprensa. Tendo em vista levantamentos conjuntos feitos por mim e por minha colega, afirmávamos e reiterávamos que:

Até 1950, conforme o levantamento feito, os textos que faziam algum tipo de menção a Franz Kafka ou a sua obra totalizam 15. A década de cinquenta contou com 19 textos, todos anteriores às primeiras traduções no Brasil de *A metamorfose* (*Die Verwandlung*) e *O artista do trapézio* (*Erstes Leid*), publicadas respectivamente nos anos de 1956 e 1958. Verifica-se, portanto, que se passou bem mais de uma década entre o artigo crítico/divulgador de Carpeaux (1941/42) e estas traduções das obras de Kafka no Brasil (1956 e 1958).²

Os levantamentos para a pesquisa de Iniciação Científica foram feitos entre 1997 e 1999, portanto, antes da edição fac-similar da **Revista Joaquim** que se deu no ano 2001. Inclusive, incomodado pelo fato de ter deixado passar no meu levantamento os textos de e sobre Franz Kafka da revista curitibana, retornei às fontes da pesquisa e não encontrei nenhuma referência a ela nem nas bibliotecas (municipais ou universitárias), nem nos centros investigados. Apesar disso, encontrei *a posteriori* teses e estudos sobre a revista e seu caráter inovador, contudo, tais comentários sobre a revista não incluíam citações a Franz Kafka. Portanto, tendo em vista que nos levantamentos que nos propusemos, usáramos alguns termos como pontas de lança da pesquisa (tais como Kafka, kafkiano, literatura alemã, literatura tcheca, realismo fantástico etc.), um contato com a revista – até que ela fosse relacionada com a obra kafkiana – estava descartado e a falha por não a termos acessado estava diminuída.

Aceito o fato de que o nosso levantamento fora exaustivo e não chegara até a **Revista Joaquim** porque esta não se conformava em nosso método de investigação, cumpria colocá-la, de qualquer modo, como uma fonte e – talvez – a primeira para textos de Franz Kafka traduzidos no Brasil e – ainda, talvez – textos traduzidos para o português.

Os vários centros de pesquisa aos quais voltei não possuíam as versões *fac-similares* da **Revista Joaquim**, com exceção da biblioteca da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Portanto, ainda que os textos fossem de grande qualidade crítica e a revista tivesse circulado em 21 números, número bastante expressivo no mercado editorial brasileiro, tudo indicava um raio de influência limitado. Se pensarmos, por exemplo, na revista *Clima*, editada pelo grupo paulistano (os *chatoboy*s, segundo Oswald de Andrade) formado, entre outros, por Paulo Emílio Salles Gomes, Décio de Almeida Prado e Antonio Candido, que teve 16 números e permaneceu como uma referência sobre o ambiente cultural da década de 1940 (o primeiro número foi publicado em 1941 e o último em 1944) parece que a questão que dista o sucesso no espaço acadêmico entre ambas é o eixo Rio-São Paulo. Além disso, a **Revista Joaquim** foi publicada (de ponta a ponta e em todos os seus detalhes) por Dalton Trevisan, escritor reconhecido hoje, mas desconhecido nos anos quarenta, enquanto que Antonio Candido e os outros *chatoboy*s eram *figurinhas carimbadas* do ambiente acadêmico na década de quarenta e que permaneceram como referências culturais durante as décadas seguintes, mencionados e apresentados até quando a poderosa Rede Globo de televisão produziu uma minissérie que cobria o período entre os anos vinte e os anos cinquenta, ambientados na agitada metrópole de São Paulo (**Um só coração**, 2004).

De qualquer modo, o fato é que a **Revista Joaquim** foi localizada em sua versão fac-similar e havia textos – vários – sobre e de Franz Kafka.

Joaquim e Franz Kafka

² Brito, Eduardo M. de. *Quando a ficção se confunde com a realidade: as obras 'In der Strafkolonie'/'A colônia penal' e 'Der Process'/'O processo' como filtros receptivos da ditadura civil-militar brasileira* (Tese de Doutorado). Departamento de Letras Modernas – Área de Alemão – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, defendida em 2006.

Sobre a abrangência da **Revista Joaquim**, Luiz Claudio Soares de Oliveira, autor de uma dissertação de mestrado sobre a revista, afirma o seguinte:

Mostram [os editores] também que a publicação não falava apenas do Paraná e tinha uma preocupação bem mais ampla, de apresentar a arte nacional e universal. Em todas as edições há essa discussão sobre a arte universal, num trabalho de debate e questionamento constante. Vários autores receberam estudos, mas os mais importante[s] foram Gide, Sartre e Kafka, referências constantes em várias edições. (Oliveira, 2005, p. 160)

É nessa preocupação em apresentar a arte nacional e universal que parece entrar a obra de Franz Kafka, não como um autor desconhecido, mas como alguém que já está incorporado ao panteão dos grandes escritores. Os textos a citarem, traduzirem e comentarem Franz Kafka e sua obra na Revista Joaquim foram os seguintes:

1. 08.02.1947 – “No próximo número: Kafka, Invencionismo, Athos Bulcão, Castelo Branco, Amiel, Marcos Konder Reis e outros”, sem autor mencionado, p. 9;
2. 09.03.1947 – “Notas às parábolas de Kafka”, sem autor mencionado, p.6;
3. 09.03.1947 – “de ‘América’ de Franz Kafka:”, excerto do romance homônimo kafkiano (hoje renomeado como “Desaparecido”), em tradução de Waltensir Dutra, p. 7 e 9;
4. 09.03.1947 – “Notícia de Franz Kafka”, sem autor mencionado e mais três parábolas de Franz Kafka: “Um cruzamento”, “O vizinho” e “Parábolas” (com uma ilustração de G. Viaro), em tradução de T. L., p. 8-9;
5. 10.05.1947 – “Dois contos de Kafka: ‘O advogado novato’ e ‘A aldeia mais próxima’”, em traduções de T. L., p. 3;
6. 11.06.1947 – “O último julgamento”, texto de Arthur Koestler, com nota de apresentação do texto: “Esse conto de Koestler, ‘kafkiano’ pelo seu ambiente irreal e simbólico, aparece no fim do livro ‘Cruzada sem Cruz’ [...]”, autor da nota não mencionado;
7. 12.08.1947 – “Presença de Kafka – I”, de Temístocles Linhares (com uma foto de rosto de Kafka), p. 13-14;
8. 13.09.1947 – “Presença de Kafka – II”, de Temístocles Linhares, (com ilustrações feitas por Franz Kafka), p. 8-9;
9. 14.10.1947 – “Presença de Kafka – III”, de Temístocles Linhares, p. 11.
10. 14.10.1947 – “O só em Kafka” (trechos dos diários de Franz Kafka), em traduções de Georges Wilhelm, p. 12;
11. 18.05.1948 – “Assim começa no teatro ‘O processo’ de Kafka – Numa adaptação de André Gide e Jean-Louis Barrault”, em tradução de Wilson Martins (com ilustração de Poty), p. 17-18.

Ou seja, num total de 21 números da **Revista Joaquim**, houve oito números nos quais encontram-se referências a Franz Kafka. Um número muito significativo, principalmente porque em apenas um número é feita menção simples (a nota de que ele se faria presente no número seguinte da revista, em 12.08.1947), nos outros há sempre estudos e/ou traduções de obras de Franz Kafka. O importante nos textos é a percepção de que Franz Kafka não correspondia a uma novidade no Brasil (não há textos que o apresentem, como um escritor que debuta no ambiente intelectual), senão que escritos que o abordam de maneira aprofundada, como é o caso do ensaio de Temístocles Linhares, dividido em três partes e ocupando, no total, 5 laudas nos números da revista. Os textos traduzidos não mencionam a fonte utilizada e, até onde consegui investigar, não é possível determinar se eles foram vertidos a partir do alemão ou de outra língua.

Com respeito especificamente à tradução de um excerto do romance **Amerika** e presente na edição de 09.03.1947, chama a atenção o fato de outros tradutores brasileiros como, por exemplo, Susana Kampff Lages que traduziu “na íntegra” o romance inacabado, ou Modesto Carone, que verteu para o português quase toda a produção ficcional de Franz Kafka, bem como trechos do mesmo romance, não fazerem nenhuma menção a este texto da *Revista Joaquim*. Isso é mais notório na medida em que ambos os tradutores (que verteram as obras direto do alemão original) escreveram posfácios às obras, nas quais mencionam algo da fortuna crítica das mesmas e tecem comentários sobre o próprio trabalho de tradução. Susana Kampff Lages, inclusive, faz um levantamento de umas tantas traduções feitas do romance inacabado de Kafka (incluindo a tradução feita apenas de alguns capítulos da obra por Modesto Carone, bem como a tradução “integral” feita por Torrieri Guimarães) e não menciona o texto publicado na **Revista Joaquim** (cf. Kafka, 2003, p. 293).

A respeito dos textos kafkianos traduzidos, temos o seguinte: além do excerto do romance **América (Amerika)**, segundo o nome dado por Max Brod e renomeado, posteriormente, com a edição crítica, como **Der Verschollene**), há: Um cruzamento (Eine Kreuzung); O vizinho (Der Nachbar) e Parábolas (Von den Gleichnissen), na edição de 09.03.1947 e Um advogado Novato (Der Neue Advokat) e A aldeia mais próxima (Das nächste Dorf), na edição de 10.05.1947. Além disso, há a tradução de trechos de seu diário pessoal (14.10.1947) e um excerto da versão teatral de **O Processo (Der Proceß)**, feita por André Gide e Jean-Louis Barrault (18.05.1948). Desse modo, as traduções parecem querer abarcar aspectos vários da produção kafkiana, expondo diversas facetas suas como escritor. Carecemos – tendo em vista o tempo exíguo para esta apresentação – de uma análise mais detalhada das traduções e como não tivemos acesso às fontes utilizadas (não sabemos, portanto, se vieram do alemão), podemos apenas adiantar que no tocante aos títulos, os termos em português estão, em parte, de acordo com os originais em alemão, exceção feita a duas narrativas: Um advogado novato e Parábolas. Um advogado novato, cujo adjetivo “neue” em alemão seria mais bem traduzido como novo e não como novato, termo este que transparece mais a idéia de alguém sem experiências, cujas expressões em alemão seriam: *angehend* ou *unerfahren*. A respeito da narrativa Parábolas, foram encontradas outras duas acepções para o termo em outros autores: Modesto Carone traduz como símiles (Sobre os Símiles, em **Narrativas do Espólio**, p. 210-211) e na tradução feita por Pedro Maia Soares para a obra de Alberto Manguel **Uma história da leitura** (cujo original é em língua inglesa), o termo utilizado é alegoria (p. 105). Os termos utilizados tanto pela **Revista Joaquim** quanto por Modesto Carone parecem ser mais apropriados, contudo o termo simples “parábola” confere ao texto (como de resto acontece com uma boa parte da produção não publicada em vida por Franz Kafka) um título não dado por Franz Kafka, mas sim pelo seu testamenteiro (cf. Kafka, Franz. **Gesammelte Werke**, organizada por Max Brod, 1998, p. 72).

A respeito dos textos críticos produzidos, alguns aspectos ricos à crítica kafkiana e que permanecem na ordem do dia estão presentes neles: a noção de fragmentalidade num comentário feito às narrativas curtas traduzidas (09.03.1947, “Notas às parábolas de Kafka”, sem autor mencionado, p.6); sua escritura simples, mas com simbolismo denso e complexo (09.03.1947, “Notícia de Franz Kafka”, p. 8, também sem autor mencionado). E, por fim, o estudo de Temístocles Linhares, publicado em três partes, corresponde à construção de um itinerário para a obra de Franz Kafka, pautando a interpretação em aspectos da vida pessoal do autor, mas realçando sempre o aspecto simbólico da construção literária de Franz Kafka (12.08.1947, “Presença de Kafka – I”, p. 13-14; 13.09.1947 “Presença de Kafka – II”, p. 8-9 e 14.10.1947 “Presença de Kafka – III”, p. 11). Inclusive, exatamente devido ao texto ser longo e estar dividido em três partes, Temístocles Linhares pôde fazer uma série de reflexões sobre a obra de Franz Kafka que supera em termos de abordagens múltiplas a apresentação feita por Otto Maria Carpeaux no seu texto do início da década de 1940 (Carpeaux, 1942).

Conclusão

Este texto corresponde muito mais a uma exposição de um material que merece ser mais bem explorado do que propriamente a uma investigação do seu conteúdo. Na verdade, a descoberta

destes textos de e sobre Franz Kafka correspondem a um trazer à tona matéria que precisa ser lida e relida, para ser colocada ao lado de outros textos da fortuna crítica do autor tcheco em solo brasileiro. No momento cabe-nos apenas corrigir a data dos primeiros textos de Franz Kafka traduzidos para o português no Brasil, ou seja, instaurá-la em 1947 e prestar a devida homenagem à revista que permitiu fazer esta descoberta: a **Revista Joaquim**, da cidade de Curitiba, do estado do Paraná, no Brasil.

Referências bibliográficas

- CARPEAUX, Otto Maria. Franz Kafka e o mundo invisível. In: **A Cinza do purgatório**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942
- KAFKA, Franz. **O desaparecido ou Amerika**. (Tradução, notas e posfácio de Susana Kampff Lages). São Paulo: Editora 34, 2003.
- KAFKA, Franz. Sobre os símiles. In: **Narrativas do Espólio** (Tradução de Modesto Carone). São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p.210-211.
- KAFKA, Franz. Viele beklagen sich... In: **Gesammelte Werke in zwölf Bänden**: Das Ehepaar und andere Schriften aus dem Nachlaß (In der Fassung der Handschrift). Herausgegeben von Hans-Gerd Koch. Frankfurt am Main: Fischer, 2002, p. 131-132.
- KAFKA, Franz. Von den Gleichnissen. In: **Gesammelte Werke**: Beschreibung eines Kampfes (Novellen, Skizzen, Aphorismen aus dem Nachlaß). Herausgegeben von Max Brod. Frankfurt am Main: Fischer, 1998, p. 72.
- MACHADO, Cassiano Elek. O resgate de Joaquim. **Folha de São Paulo**, 09 jan. 2001, Caderno Ilustrada.
- MANGUEL, Alberto. A primeira página ausente. In: **Uma história da leitura** (Tradução de Pedro Maia Soares). São Paulo: Companhia das Letras, p. 105-113.
- TREVISAN, Dalton e outros (ed.). **Revista Joaquim** – Edição fac-similar dos volumes 01 a 21 (completo), Imprensa Oficial do Paraná – Governo do Estado do Paraná, Curitiba: março de 2001.

OS PRIMEIROS TEXTOS DE KAFKA NO BRASIL: REVISTA JOAQUIM

Dr. Eduardo Manoel de Brito (RELLIBRA e NEV-USP)³

RESUMO: O presente artigo apresenta os primeiros textos de Franz Kafka traduzidos no Brasil e publicados pela Revista Joaquim, cujo editor era Dalton Trevisan. Dessa forma, pretendo colocar – com base nas informações que disponho até o momento – como a data de chegada de textos kafkianos no Brasil o ano de 1947 e não a segunda metade da década de 1950, como se convencionou.

PALAVRAS-CHAVE: Kafka, literatura alemã, recepção, tradução, Revista Joaquim.

Introdução

Como uma revista que juntou em seu interior a fina nata da intelectualidade de seu tempo – críticos, poetas, escritores, pensadores livres – conseguiu não ser acessada durante os anos de pesquisa para a Iniciação Científica levada a cabo pelo autor deste ensaio e pela sua colega Maria Célia Ribeiro dos Santos, quando levantaram “exaustivamente” a produção crítica sobre Franz Kafka e rastream as primeiras traduções da obra do autor tcheco no Brasil? Uma desatenção tão somente,

³ Pesquisador da RELLIBRA (Relações lingüísticas e literárias Brasil-Alemanha) e do Núcleo de Estudos da Violência, Universidade de São Paulo. Endereço: edubrito@usp.br.

ou a **Revista Joaquim** passara despercebida pela crítica uspiana (e de resto pela crítica acadêmica paulista, visto que nosso levantamento tinha como cabedal a produção em São Paulo)? *Per accidens* me chegou via sistema de busca *google* a informação de que uma tal **Revista Joaquim**, publicada em Curitiba – Paraná, possuía textos de Kafka e que tais textos foram traduzidos a partir de 1947 e, mais do que isso, que tal revista fora recebida em seu tempo como uma das mais importantes publicações sobre literatura no Brasil. Tendo em vista que utilizáramos a crítica paulista e estendêramos os dados – tendo em vista umas outras tantas fontes – para a crítica brasileira, havíamos definido que a data do debute de textos kafkianos traduzidos no Brasil era 1956. Então, graças à descoberta de **Joaquim**, eu e minha colega de pesquisa precisamos fazer *mea culpa* e admitir: precisamos rever a data que propuséramos. A data que apresentáramos como sendo a da primeira tradução de algum texto do escritor Franz Kafka estava adiantada em uma década. Mas tudo isso precisa ser explicado e é o que me proponho a fazer neste artigo.

Histórico

No ano de 1997 recebíamos, eu e Maria Célia Ribeiro dos Santos, colega de graduação em Letras Alemão-Português, da Universidade de São Paulo, duas bolsas de pesquisa de Iniciação Científica da Fapesp (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo) para pesquisarmos a Recepção de Franz Kafka em São Paulo: eu faria o levantamento da literatura secundária (críticas, estudos, ensaios, teses sobre Kafka e sobre sua obra) e Maria Célia faria o levantamento da literatura primária (textos de Kafka traduzidos e publicados no Brasil), sob orientação da profa. Dra. Celeste Henriques Marquês Ribeiro de Sousa, professora de Literatura na área de Alemão. Tendo em vista os levantamentos, os primeiros textos publicados sobre Franz Kafka datavam da primeira metade da década de 1940, iniciados com o de Otto Maria Carpeaux “Franz Kafka e o mundo invisível”, publicado no jornal **Correio da Manhã** do Rio de Janeiro em 1941 e, posteriormente, incluído no seu livro **Cinzas do purgatório** de 1942. Portanto, o texto da **Revista Joaquim** não alterava a data fundamental para o início das discussões registradas na imprensa. Tendo em vista levantamentos conjuntos feitos por mim e por minha colega, afirmávamos e reiterávamos que:

Até 1950, conforme o levantamento feito, os textos que faziam algum tipo de menção a Franz Kafka ou a sua obra totalizam 15. A década de cinquenta contou com 19 textos, todos anteriores às primeiras traduções no Brasil de *A metamorfose* (*Die Verwandlung*) e *O artista do trapézio* (*Erstes Leid*), publicadas respectivamente nos anos de 1956 e 1958. Verifica-se, portanto, que se passou bem mais de uma década entre o artigo crítico/divulgador de Carpeaux (1941/42) e estas traduções das obras de Kafka no Brasil (1956 e 1958).⁴

Os levantamentos para a pesquisa de Iniciação Científica foram feitos entre 1997 e 1999, portanto, antes da edição fac-similar da **Revista Joaquim** que se deu no ano 2001. Inclusive, incomodado pelo fato de ter deixado passar no meu levantamento os textos de e sobre Franz Kafka da revista curitibana, retornei às fontes da pesquisa e não encontrei nenhuma referência a ela nem nas bibliotecas (municipais ou universitárias), nem nos centros investigados. Apesar disso, encontrei *a posteriori* teses e estudos sobre a revista e seu caráter inovador, contudo, tais comentários sobre a revista não incluíam citações a Franz Kafka. Portanto, tendo em vista que nos levantamentos que nos propusemos, usáramos alguns termos como pontas de lança da pesquisa (tais como Kafka, kafkiano, literatura alemã, literatura tcheca, realismo fantástico etc.), um contato com a revista – até que ela

⁴ Brito, Eduardo M. de. *Quando a ficção se confunde com a realidade: as obras ‘In der Strafkolonie’/‘A colônia penal’ e ‘Der Prozess’/‘O processo’ como filtros receptivos da ditadura civil-militar brasileira* (Tese de Doutorado). Departamento de Letras Modernas – Área de Alemão – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo, defendida em 2006.

fosse relacionada com a obra kafkiana – estava descartado e a falha por não a termos acessado estava diminuída.

Aceito o fato de que o nosso levantamento fora exaustivo e não chegara até a **Revista Joaquim** porque esta não se conformava em nosso método de investigação, cumpria colocá-la, de qualquer modo, como uma fonte e – talvez – a primeira para textos de Franz Kafka traduzidos no Brasil e – ainda, talvez – textos traduzidos para o português.

Os vários centros de pesquisa aos quais voltei não possuíam as versões *fac-similares* da **Revista Joaquim**, com exceção da biblioteca da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP). Portanto, ainda que os textos fossem de grande qualidade crítica e a revista tivesse circulado em 21 números, número bastante expressivo no mercado editorial brasileiro, tudo indicava um raio de influência limitado. Se pensarmos, por exemplo, na revista *Clima*, editada pelo grupo paulistano (os *chatoboy*s, segundo Oswald de Andrade) formado, entre outros, por Paulo Emílio Salles Gomes, Décio de Almeida Prado e Antonio Candido, que teve 16 números e permaneceu como uma referência sobre o ambiente cultural da década de 1940 (o primeiro número foi publicado em 1941 e o último em 1944) parece que a questão que dista o sucesso no espaço acadêmico entre ambas é o eixo Rio-São Paulo. Além disso, a **Revista Joaquim** foi publicada (de ponta a ponta e em todos os seus detalhes) por Dalton Trevisan, escritor reconhecido hoje, mas desconhecido nos anos quarenta, enquanto que Antonio Candido e os outros *chatoboy*s eram *figurinhas carimbadas* do ambiente acadêmico na década de quarenta e que permaneceram como referências culturais durante as décadas seguintes, mencionados e apresentados até quando a poderosa Rede Globo de televisão produziu uma minissérie que cobria o período entre os anos vinte e os anos cinquenta, ambientados na agitada metrópole de São Paulo (**Um só coração**, 2004).

De qualquer modo, o fato é que a **Revista Joaquim** foi localizada em sua versão fac-similar e havia textos – vários – sobre e de Franz Kafka.

Joaquim e Franz Kafka

Sobre a abrangência da **Revista Joaquim**, Luiz Claudio Soares de Oliveira, autor de uma dissertação de mestrado sobre a revista, afirma o seguinte:

Mostram [os editores] também que a publicação não falava apenas do Paraná e tinha uma preocupação bem mais ampla, de apresentar a arte nacional e universal. Em todas as edições há essa discussão sobre a arte universal, num trabalho de debate e questionamento constante. Vários autores receberam estudos, mas os mais importante[s] foram Gide, Sartre e Kafka, referências constantes em várias edições. (Oliveira, 2005, p. 160)

É nessa preocupação em apresentar a arte nacional e universal que parece entrar a obra de Franz Kafka, não como um autor desconhecido, mas como alguém que já está incorporado ao panteão dos grandes escritores. Os textos a citarem, traduzirem e comentarem Franz Kafka e sua obra na Revista Joaquim foram os seguintes:

12. 08.02.1947 – “No próximo número: Kafka, Invencionismo, Athos Bulcão, Castelo Branco, Amiel, Marcos Konder Reis e outros”, sem autor mencionado, p. 9;
13. 09.03.1947 – “Notas às parábolas de Kafka”, sem autor mencionado, p.6;
14. 09.03.1947 – “de ‘América’ de Franz Kafka:”, excerto do romance homônimo kafkiano (hoje renomeado como “Desaparecido”), em tradução de Waltensir Dutra, p. 7 e 9;
15. 09.03.1947 – “Notícia de Franz Kafka”, sem autor mencionado e mais três parábolas de Franz Kafka: “Um cruzamento”, “O vizinho” e “Parábolas” (com uma ilustração de G. Viaro), em tradução de T. L., p. 8-9;

16. 10.05.1947 – “Dois contos de Kafka: ‘O advogado novato’ e ‘A aldeia mais próxima’”, em traduções de T. L., p. 3;
17. 11.06.1947 – “O último julgamento”, texto de Arthur Koestler, com nota de apresentação do texto: “Esse conto de Koestler, ‘kafkiano’ pelo seu ambiente irreal e simbólico, aparece no fim do livro ‘Cruzada sem Cruz’ [...]”, autor da nota não mencionado;
18. 12.08.1947 – “Presença de Kafka – I”, de Temístocles Linhares (com uma foto de rosto de Kafka), p. 13-14;
19. 13.09.1947 – “Presença de Kafka – II”, de Temístocles Linhares, (com ilustrações feitas por Franz Kafka), p. 8-9;
20. 14.10.1947 – “Presença de Kafka – III”, de Temístocles Linhares, p. 11.
21. 14.10.1947 – “O só em Kafka” (trechos dos diários de Franz Kafka), em traduções de Georges Wilhelm, p. 12;
22. 18.05.1948 – “Assim começa no teatro ‘O processo’ de Kafka – Numa adaptação de André Gide e Jean-Louis Barrault”, em tradução de Wilson Martins (com ilustração de Poty), p. 17-18.

Ou seja, num total de 21 números da **Revista Joaquim**, houve oito números nos quais encontram-se referências a Franz Kafka. Um número muito significativo, principalmente porque em apenas um número é feita menção simples (a nota de que ele se faria presente no número seguinte da revista, em 12.08.1947), nos outros há sempre estudos e/ou traduções de obras de Franz Kafka. O importante nos textos é a percepção de que Franz Kafka não correspondia a uma novidade no Brasil (não há textos que o apresentem, como um escritor que debuta no ambiente intelectual), senão que escritos que o abordam de maneira aprofundada, como é o caso do ensaio de Temístocles Linhares, dividido em três partes e ocupando, no total, 5 laudas nos números da revista. Os textos traduzidos não mencionam a fonte utilizada e, até onde consegui investigar, não é possível determinar se eles foram vertidos a partir do alemão ou de outra língua.

Com respeito especificamente à tradução de um excerto do romance **Amerika** e presente na edição de 09.03.1947, chama a atenção o fato de outros tradutores brasileiros como, por exemplo, Susana Kampff Lages que traduziu “na íntegra” o romance inacabado, ou Modesto Carone, que verteu para o português quase toda a produção ficcional de Franz Kafka, bem como trechos do mesmo romance, não fazerem nenhuma menção a este texto da *Revista Joaquim*. Isso é mais notório na medida em que ambos os tradutores (que verteram as obras direto do alemão original) escreveram posfácios às obras, nas quais mencionam algo da fortuna crítica das mesmas e tecem comentários sobre o próprio trabalho de tradução. Susana Kampff Lages, inclusive, faz um levantamento de umas tantas traduções feitas do romance inacabado de Kafka (incluindo a tradução feita apenas de alguns capítulos da obra por Modesto Carone, bem como a tradução “integral” feita por Torrieri Guimarães) e não menciona o texto publicado na **Revista Joaquim** (cf. Kafka, 2003, p. 293).

A respeito dos textos kafkianos traduzidos, temos o seguinte: além do excerto do romance **América (Amerika)**, segundo o nome dado por Max Brod e renomeado, posteriormente, com a edição crítica, como **Der Verschollene**), há: Um cruzamento (Eine Kreuzung); O vizinho (Der Nachbar) e Parábolas (Von den Gleichnissen), na edição de 09.03.1947 e Um advogado Novato (Der Neue Advokat) e A aldeia mais próxima (Das nächste Dorf), na edição de 10.05.1947. Além disso, há a tradução de trechos de seu diário pessoal (14.10.1947) e um excerto da versão teatral de **O Processo (Der Proceß)**, feita por André Gide e Jean-Louis Barrault (18.05.1948). Desse modo, as traduções parecem querer abarcar aspectos vários da produção kafkiana, expondo diversas facetas suas como escritor. Carecemos – tendo em vista o tempo exíguo para esta apresentação – de uma análise mais detalhada das traduções e como não tivemos acesso às fontes utilizadas (não sabemos, portanto, se vieram do alemão), podemos apenas adiantar que no tocante aos títulos, os termos em português estão, em parte, de acordo com os originais em alemão, exceção feita a duas narrativas: Um advogado novato e Parábolas. Um advogado novato, cujo adjetivo “neue” em alemão seria mais

bem traduzido como novo e não como novato, termo este que transparece mais a idéia de alguém sem experiências, cujas expressões em alemão seriam: *angehend* ou *unerfahren*. A respeito da narrativa Parábolas, foram encontradas outras duas acepções para o termo em outros autores: Modesto Carone traduz como símiles (Sobre os Símiles, em **Narrativas do Espólio**, p. 210-211) e na tradução feita por Pedro Maia Soares para a obra de Alberto Manguel **Uma história da leitura** (cujo original é em língua inglesa), o termo utilizado é alegoria (p. 105). Os termos utilizados tanto pela **Revista Joaquim** quanto por Modesto Carone parecem ser mais apropriados, contudo o termo simples “parábola” confere ao texto (como de resto acontece com uma boa parte da produção não publicada em vida por Franz Kafka) um título não dado por Franz Kafka, mas sim pelo seu testamentário (cf. Kafka, Franz. **Gesammelte Werke**, organizada por Max Brod, 1998, p. 72).

A respeito dos textos críticos produzidos, alguns aspectos ricos à crítica kafkiana e que permanecem na ordem do dia estão presentes neles: a noção de fragmentalidade num comentário feito às narrativas curtas traduzidas (09.03.1947, “Notas às parábolas de Kafka”, sem autor mencionado, p.6); sua escritura simples, mas com simbolismo denso e complexo (09.03.1947, “Notícia de Franz Kafka”, p. 8, também sem autor mencionado). E, por fim, o estudo de Temístocles Linhares, publicado em três partes, corresponde à construção de um itinerário para a obra de Franz Kafka, pautando a interpretação em aspectos da vida pessoal do autor, mas realçando sempre o aspecto simbólico da construção literária de Franz Kafka (12.08.1947, “Presença de Kafka – I”, p. 13-14; 13.09.1947 “Presença de Kafka – II”, p. 8-9 e 14.10.1947 “Presença de Kafka – III”, p. 11). Inclusive, exatamente devido ao texto ser longo e estar dividido em três partes, Temístocles Linhares pôde fazer uma série de reflexões sobre a obra de Franz Kafka que supera em termos de abordagens múltiplas a apresentação feita por Otto Maria Carpeaux no seu texto do início da década de 1940 (Carpeaux, 1942).

Conclusão

Este texto corresponde muito mais a uma exposição de um material que merece ser mais bem explorado do que propriamente a uma investigação do seu conteúdo. Na verdade, a descoberta destes textos de e sobre Franz Kafka correspondem a um trazer à tona matéria que precisa ser lida e relida, para ser colocada ao lado de outros textos da fortuna crítica do autor tcheco em solo brasileiro. No momento cabe-nos apenas corrigir a data dos primeiros textos de Franz Kafka traduzidos para o português no Brasil, ou seja, instaurá-la em 1947 e prestar a devida homenagem à revista que permitiu fazer esta descoberta: a **Revista Joaquim**, da cidade de Curitiba, do estado do Paraná, no Brasil.

Referências bibliográficas

- CARPEAUX, Otto Maria. Franz Kafka e o mundo invisível. In: **A Cinza do purgatório**. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1942
- KAFKA, Franz. **O desaparecido ou Amerika**. (Tradução, notas e posfácio de Susana Kampff Lages). São Paulo: Editora 34, 2003.
- KAFKA, Franz. Sobre os símiles. In: **Narrativas do Espólio** (Tradução de Modesto Carone). São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p.210-211.
- KAFKA, Franz. Viele beklagen sich... In: **Gesammelte Werke in zwölf Bänden**: Das Ehepaar und andere Schriften aus dem Nachlaß (In der Fassung der Handschrift). Herausgegeben von Hans-Gerd Koch. Frankfurt am Main: Fischer, 2002, p. 131-132.
- KAFKA, Franz. Von den Gleichnissen. In: **Gesammelte Werke**: Beschreibung eines Kampfes (Novellen, Skizzen, Aphorismen aus dem Nachlaß). Herausgegeben von Max Brod. Frankfurt am Main: Fischer, 1998, p. 72.
- MACHADO, Cassiano Elek. O resgate de Joaquim. **Folha de São Paulo**, 09 jan. 2001, Caderno Ilustrada.

MANGUEL, Alberto. A primeira página ausente. In: **Uma história da leitura** (Tradução de Pedro Maia Soares). São Paulo: Companhia das Letras, p. 105-113.

TREVISAN, Dalton e outros (ed.). **Revista Joaquim** – Edição fac-similar dos volumes 01 a 21 (completo), Imprensa Oficial do Paraná – Governo do Estado do Paraná, Curitiba: março de 2001.